

MÍDIA E EDUCAÇÃO: O VÍDEO COMO INOVAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE¹

MEDIA AND EDUCATION: VIDEO AS AN INNOVATION IN THE TEACHING PRACTICE

Cristiano de Souza Oliveira², Ricardo Rodrigues Leal³ e Taís Steffenello Ghisleni⁴

RESUMO

Neste artigo enfatiza-se uma discussão teórica visando o entendimento da relação entre Mídias e Educação, realizando-se uma experiência prática com apresentação de uma inovação na forma de discutir estes temas. Com a realização prática de utilização de vídeo como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, buscou-se a integração tanto para as práticas de ensino quanto para dinamizar a formação de professores na contemporaneidade, pois com a inserção do meio digital fica inviável dissociar estes dois campos de atuação. Realizou-se a gravação de um vídeo aula do texto Comunicação e Uso de Mídias do Programa Mais Educação do Ministério da Educação - MEC e dividiu-se a turma em três grupos com uma questão a ser respondida por cada um através da gravação de um vídeo com as respostas. Os três grupos tiveram uma boa interação com o assunto, conseguindo compreender o objetivo do trabalho e conseguiram em um curto espaço de tempo responder às atividades propostas para interação e conhecimento de todos. Desta forma constatou-se a importância da otimização do ensino com recursos midiáticos para propagar e motivar o desenvolvimento do conhecimento.

Palavras-chave: educomunicação, ensino-aprendizagem, tecnologia.

ABSTRACT

The article makes a theoretical discussion aimed at understanding the relationship between media and education, and a practical experience is presented with an innovation in the way of discussing these themes. With the use of video as a tool in the teaching-learning process, we sought to improve it and to update teacher training in the contemporary world, since with the insertion of the digital medium it is impossible to dissociate these two fields of action. A video lesson was recorded on the text Communication and Media Use within the More Education Program of the Education Department (MEC) and the class was divided into three groups with a question to be answered by each one via video. The three groups had a good interaction with the subject for they were able to understand the purpose of the work and managed in a short time to respond to the activities proposed. The importance of the optimization of the teaching with media resources was checked as a way to propagate and motivate the development of knowledge.

Keywords: *educommunication, video, teaching-learning.*

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Educomunicação.

² Graduado em Matemática. Aluno do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens - Universidade Franciscana. E-mail: csoliveira80@gmail.com

³ Graduado em Educação Física. Aluno do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens - Universidade Franciscana. E-mail: ricardorl@gmail.com

⁴ Orientadora. Docente do Mestrado em Humanidades e Linguagens - Universidade Franciscana. E-mail: taisghisleni@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A educação inserida em nosso atual cenário de transformações políticas econômicas e sociais está tendo grandes desafios no sentido de inovar para acompanhar a evolução docente e discente na busca de qualificação do conhecimento. Pautado nesta lógica as reflexões em torno da qualificação na formação docente tem se acentuado, pois ela não está ligada apenas ao olhar pedagógico, ao conhecimento e a compreensão de seu significado, também precisa ser inserido em uma perspectiva mais abrangente, que envolva a utilização de mídias e comunicação indispensáveis em uma sociedade globalizada onde a educação escolar é tida como fator central para o desenvolvimento socioeconômico e a ascensão social.

Neste artigo defende-se o conceito de mídia na educação, corroborando com Fantin (2011), que defende a utilização crítica, criativa e cultural das tecnologias pelo professor para propiciar a interação e a apropriação ativa do conhecimento pelo aluno na perspectiva de articular os direitos de proteção, provisão e participação.

Também leva-se em consideração que existem integração entre Comunicação e Educação aonde a utilização das mídias sob o olhar pedagógico ganha uma perspectiva própria, elaborando um campo de intervenção social específico denominado de “educomunicação” que trata-se de uma metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem através de meios de mídia realizando a interdisciplinaridade. Com essa perspectiva, têm-se uma forma de superar a fragmentação entre as disciplinas e proporciona-se um diálogo que por meio das relações que serão feitas poderá colaborar para compreensão da realidade. Neste contexto, a interdisciplinaridade pode ser utilizada por professores de áreas distintas em busca de um objetivo comum que é aprendizagem.

Complementando o conceito entende-se Educomunicação como

o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivas, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas (SOARES, 2004, p. 01).

Diante deste contexto, busca-se uma discussão teórica neste artigo para o entendimento da relação entre Mídias e Educação, realizando-se uma experiência prática com apresentação de uma inovação na forma de discutir estes temas na disciplina de Educomunicação do mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana com a realização prática de utilização de vídeo como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

Busca-se esta integração tanto para as práticas de ensino quanto para dinamizar a formação de professores na contemporaneidade, pois com a inserção do meio digital em nosso cotidiano fica inviável dissociar estes dois campos de atuação.

VÍDEO: PRÁTICA MIDIÁTICA

A palavra mídia é bem utilizada no campo da Comunicação, mas mesmo assim é difícil ter um conceito que seja consenso entre os pesquisadores, pois sua utilização até 2004 faz parte de uma extensão ou decorrência natural de conjunto de meios de comunicação (GUAZINA, 2007).

Dentre vários conceitos do que significa mídia relacionado ao contexto de estudo destaca-se Lima, pois segundo ele, mídia pode ser entendida como

o conjunto de instituições que utiliza tecnologias específicas para realizar a comunicação humana. Vale dizer que a mídia implica na existência de um intermediário tecnológico para que a comunicação se realize. A comunicação passa, portanto, a ser uma comunicação mediada. Este é um tipo específico de comunicação que aparece tardiamente na história da humanidade e se constitui em um dos importantes símbolos da modernidade. Duas características da mídia são a sua unidirecionalidade e a produção centralizada e padronizada de conteúdos. Concretamente, quando falamos da mídia, estamos nos referindo ao conjunto das emissoras de rádio e de televisão (aberta e paga), de jornais e de revistas, do cinema e das outras diversas instituições que utilizam recursos tecnológicos na chamada comunicação de massa (LIMA, 2004, p. 113).

Guazina (2007) dá ênfase ao termo mídia como essencial para a produção acadêmica da Comunicação levando em consideração que as pesquisas da Comunicação historicamente se utilizam do termo mídia quase como senso comum, sem a preocupação de delimitar as diferentes possibilidades de seu alcance.

Aprofundando o tema, Braga (2011), destaca que em seus estudos o interessa mais que o conceito de mídia, mas uma abordagem voltada para o entendimento da “mídiatização”, pois este enfatiza expressamente processos segundo os quais “as mídias funcionam”, mas também pelo quais a sociedade contemporânea historicamente aciona suas interações. Ou seja: a mídiatização como processo comunicacional da sociedade, mais que como “ação das mídias” sobre a sociedade.

Em um rápido apanhado histórico, veremos que a origem do uso da palavra mídia está nas pesquisas norte-americanas sobre *mass media*, herdeiras (em sentido cronológico) dos estudos sobre voto, comportamento eleitoral, propaganda e opinião pública nos períodos pré e pós-guerras, entre os anos 1920 e os 1940, nos Estados Unidos (a origem mesma da Communication Research) (WOLF, 2003).

As mídias como ferramenta pedagógica, vem para ajudar no que podemos perceber no dia a dia da escola, que é o distanciamento do papel que a instituição escolar representa de fato na vida de seus estudantes, neste contexto a chamada sociedade da informação hoje assume um papel importante na vida do jovem, segundo Gagné (1971, p. 247) “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”. Estas ferramentas são, além do professor, todos os tipos de mídias que podem ser utilizadas em sala de aula, tais como, revistas, livros, mapas, fotografias, gravações, filmes etc.

Dentre estas várias propostas de utilização de mídias para o processo de ensino aprendizagem destaca-se a utilização do vídeo, cada vez mais frequentes, essa ferramenta tem demonstrado muito sucesso no contexto do planejamento pedagógico. O vídeo traz uma nova perspectiva, pois tradicionalmente, os processos de ensino-aprendizagem apoiam-se nas linguagens verbal e escrita, sendo assim, o vídeo abre a possibilidade de uma proposta pedagógica inovadora.

Nesta perspectiva Morán (1995, p. 1) afirma que “Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre vídeo e as outras dinâmicas da aula”, ou seja sabendo utilizar o vídeo de maneira apropriada dando sentido ao planejamento pedagógico a ser seguido, permite uma possibilidade muito atrativa para o processo ensino aprendizagem.

O vídeo mexe com o corpo, com a pele nos toca e tocamos os outros, estão a nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos, experimentamos sensorialmente o outro, o mundo e nós mesmos [...] O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e realidades. Ele combina a comunicação sensorial sinestésica, com a audiovisual a intuição com a lógica, o emocional com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional (MORÁN, 1995, p. 27).

Segundo Dale (1966), os objetivos do uso dos recursos de ensino são: motivar e despertar o interesse dos alunos; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; oferecer informações e dados; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar noções mais abstratas; desenvolver a experimentação concreta.

A produção de vídeo, a exemplo dos documentários, torna crianças, adolescentes e jovens mais críticos ao assistirem televisão, pois viveram a experiência de produzir aquela mídia e conhecem melhor seu potencial. O vídeo possibilita a desconstrução e a recriação da linguagem da televisão, tão presente na vida dos estudantes, além de ser um produto importante na construção da interdisciplinaridade, ou seja, exigem a aplicação de múltiplos saberes acadêmicos na sua elaboração (MEC, 2013).

Em nosso contexto atual de inserção nesse processo de midiaticização temos nossas crianças educadas visualmente muito antes da alfabetização, pois ao ingressar na educação infantil já são espectadoras da TV, do cinema antes mesmo de escrever seu nome.

E no contexto atual o acesso aos meios tecnológicos estão muito acessíveis,

Com câmeras amadoras (ou de celulares), um computador caseiro e acesso a internet já é possível produzir, veicular, promover e discutir um vídeo. O que, antes, dependia de produtoras, grandes estúdios e emissoras de TV, agora, é realizado por um único indivíduo e a baixo custo. Ao levar o vídeo para sala de aula, o professor pode usá-lo como produto, contemplando com seus alunos a dimensão da recepção (os jovens na posição de consumidores do audiovisual). Também, é possível usar o vídeo como processo, contemplando a dimensão da produção (quando meninos e meninas realizam vídeos). Também, é possível articular as duas modalidades num mesmo processo ou projeto pedagógico. Por exemplo, ao realizar um debate com os alunos, após a exibição de um audiovisual (vídeo como produto), o professor

pode propor que os estudantes gravem em vídeo suas principais conclusões. Não há opção mais ou menos “certa”. Tudo depende do que se está buscando (MEC, 2013).

Mas a utilização do vídeo não pode ser resumida no sentido de proporcionar novidades e diversidades nas aulas, pois sua utilização e estruturação devem ser pensadas como uma ferramenta para uso principalmente didático e isto implica em situações em que o profissional deve sempre ir à busca de conhecimento que o ajudará a adaptar-se às novas exigências.

Segundo Perrenoud et al. (2002) formar para as novas tecnologias envolve formar o julgamento, o senso-crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Para Ferréz (1996, p. 20) “Sob o enfoque didático, apenas se tem começado a explorar e a experimentar suas múltiplas possibilidades de aplicação em aula”. Assim, pode-se dizer que esse recurso ainda apresenta pontos a serem descobertos e a serem explorados de forma significativa, onde a participação do professor é fundamental.

Ainda segundo Ferréz (1996, p. 34), “O futuro está em uma nova interação aluno- máquina-professor. O trabalho do professor começa onde acabam os meios. O professor informador e o aluno-ouvinte terão que ser substituídos pelo professor-animador e pelo aluno-pesquisador”. E, trabalhar com vídeo significa também uma forma de contar multilinguística, de superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais, mais próxima da sensibilidade e prática do homem urbano e ainda distante da linguagem educacional, mais apoiada no discurso verbal-escrito.

O vídeo explora também e, basicamente, o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, 169 os cenários, as cores, as relações espaciais (próximo distante, alto-baixo, direita-esquerda, grande-pequeno, equilíbrio-desequilíbrio). Desenvolve um ver entrecortado - com múltiplos recortes da realidade - através dos planos - e muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmera fixa ou em movimento, uma ou várias câmeras, personagens quietos ou movendo-se, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador (MORÁN, 1993, p. 01).

Logo, estes recursos de ensino motivam cada vez mais esse aluno que está ligado às novas tecnologias e possibilitam o seu desenvolvimento como um todo, ou seja, motiva o aluno a uma nova dimensão de aprendizagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste artigo produzido na disciplina de Educomunicação do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens realizou-se uma revisão bibliográfica envolvendo o entendimento dos conceitos de Mídia na Educação, com ênfase ao recurso pedagógico vídeo.

Após, tendo como base o texto Comunicação e Uso de Mídias do Programa Mais Educação do MEC, realizamos um estudo conjunto aliado a uma apresentação explicativa do texto no aplicativo PowerPoint, visando expor os principais pontos norteadores do desenvolvimento deste texto em discussão, além das orientações da metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo.

Através de outro recurso tecnológico que é o Datashow realizamos a apresentação dos slides elaborados, gravando uma vídeo aula através de um de nossos celulares e dessa forma expomos então o tema principal do texto em discussão que aborda uma proposta para contribuir com o processo de implementação da política de Educação Integral, o Programa Mais Educação, dando continuidade à Série Mais Educação (MEC), lançada no ano de 2009, onde uma das propostas é o desenvolvimento da comunicação através da utilização de mídias, intitulada Educomunicação.

Nesta vídeo aula continuamos expondo que este programa enfatiza a necessidade da educação propor no modelo de ensino atual, novas propostas curriculares embasadas na utilização de ferramentas tecnológicas, onde o MEC fala que o Vídeo está entre elas, pois atualmente entre os novos desafios na educação à busca por novas técnicas que visem alcançar melhores índices com diminuição da evasão escolar, atraindo o aluno que está se distanciando do ensino pela falta de atratividade aos assuntos desenvolvidos em sala com aulas tradicionais, propõe repensar a estrutura seriada e compartimentada que a escola tem na atualidade.

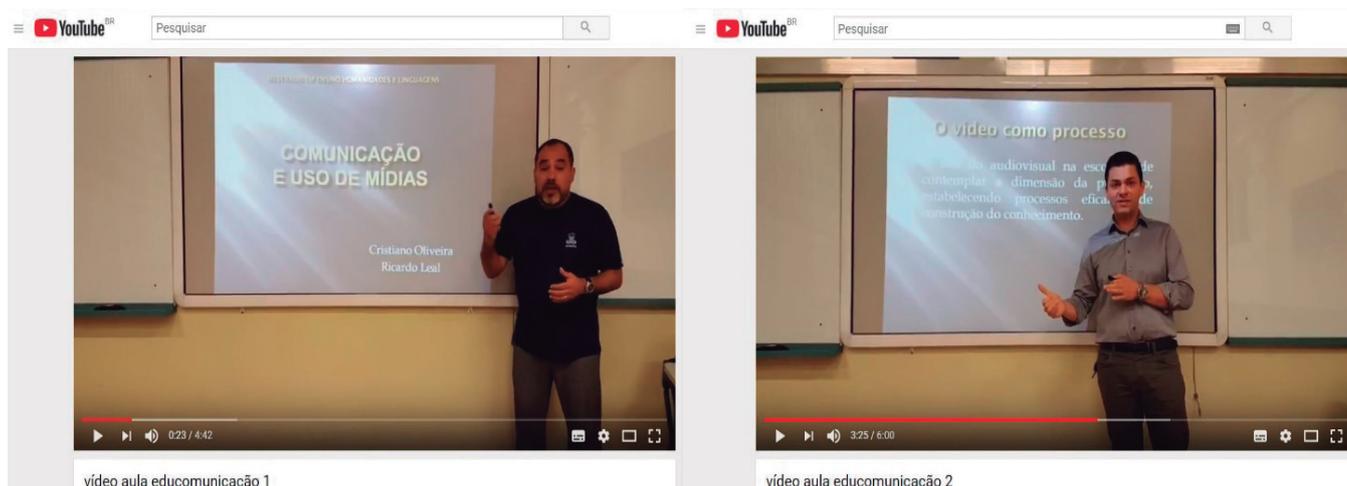
Salientamos que a Educomunicação viu na crise escolar uma oportunidade que busca colocar uma série de ferramentas para ter uma aula diferente incluindo métodos midiáticos que estão ao alcance dos alunos como o jornal, revista rádio vídeo e com isto é possível propor uma ferramenta nova como métodos de ensino-aprendizagem, pois todos temos direito a educação com processos de fácil comunicação do que estamos construindo conhecimento, como por exemplo a simples possibilidade de utilizarmos um celular com acesso à internet e desta formas todos são visualizados repassando informação, conhecimento, rompendo as barreiras do tempo e do espaço em um mundo globalizado.

Com estas abordagens mencionamos que utilizamos o grupo do mestrado para fazer esta exposição procurando inovar e facilitar a aprendizagem também para aqueles que não se conseguem fazer presentes nas aulas e ao invés de expormos os detalhamentos do texto em discussão através de uma aula presencial gravamos o vídeo (Figura 1) que está disponível para internet⁵ em para o público em geral e também foi disponibilizado aos alunos da turma de Educomunicação no grupo privado da disciplina.

Procurando inovar com esta prática pedagógica de gravação e disponibilização do vídeo, salienta-se que não se deve utilizar qualquer “vídeo” no intuito de simplesmente utilizar a ferramenta, a utilização consciente deve existir e a filtragem dos conteúdos também porque a cada 15 segundos nasce um novo blog no Brasil, reforçando a velocidade de propagação da informação globalizada.

⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XDEEGxb6cbY>>.

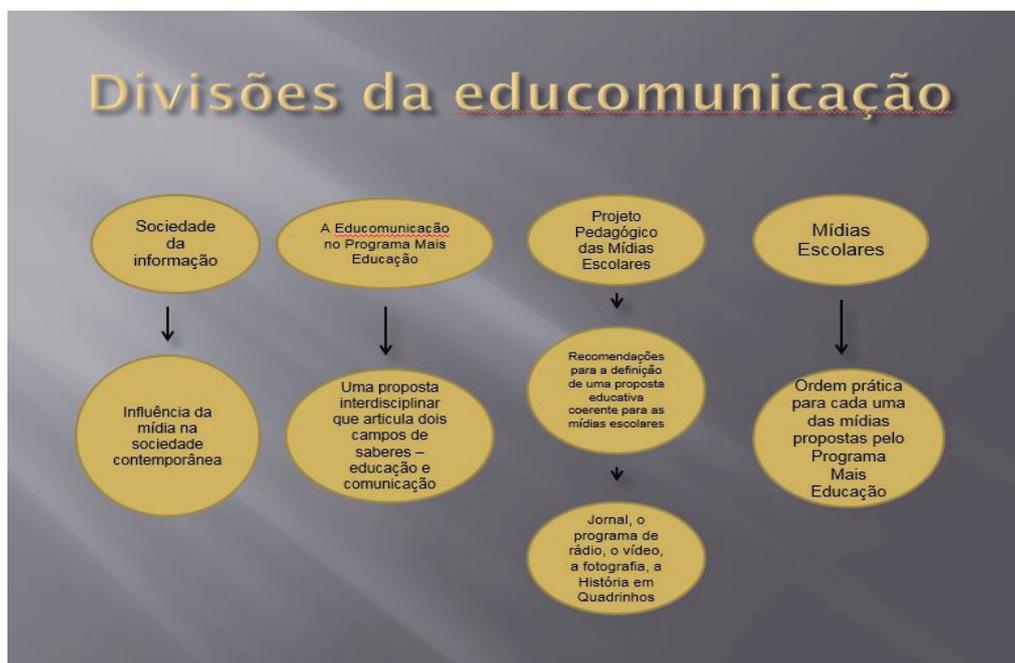
Figura 1 - Vídeo produzido pelos autores.



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=XDEEGxb6cbY>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

Através da figura 2 disponibilizada no vídeo com os principais pontos abordados do texto do Programa Mais Educação e levando em consideração que a construção do conhecimento através de aulas gravadas, onde os alunos podem acessar várias vezes o mesmo, facilita para aquelas pessoas que têm dificuldades no aprendizado facilitando através da assimilação o ensino, dividimos a turma em três grupos A B C que deveriam responder as perguntas, gravando as respostas em 5 minutos e postar na sequência no facebook do grupo.

Figura 2 - Divisões da educomunicação.



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=XDEEGxb6cbY>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

As três perguntas realizadas foram:

Pergunta 1: Qual o papel da educomunicação no processo de ensino-aprendizagem?

Pergunta 2: A escola, a família, a igreja, o partido político e outras instituições orientadoras tendem a perder, naturalmente, sua influência pois esses representam e estão encarregadas de transmitir conhecimentos e valores que representam o passado. Comente sobre isso:

E a pergunta 03: O que vocês fariam para melhorar esta aula de vídeo?

Ao receberem as questões os grupos se organizaram em espaços físicos diferentes, propiciando um melhor desempenho dos colegas para gravarem as respostas e não ter interferência de sons entre as gravações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os três grupos tiveram uma boa interação com o assunto, conseguindo compreender o objetivo do trabalho e conseguiram em um curto espaço de tempo responder às perguntas realizadas, gravar o vídeo e postar no grupo da disciplina Educomunicação, para interação e conhecimento de todos.

A pergunta 1 foi respondida pelo grupo A e menciona no vídeo publicado que a Educomunicação é importante no processo de ensino-aprendizagem porque ela se utiliza de tecnologias que são utilizadas no meio escolar proporcionando troca de experiências em tempo real ou através de vídeo transmitido informações locais de vivência do aluno até a esfera global, trocando conhecimento e desta forma a Educomunicação se concretiza como uma via de mão dupla sendo utilizada para ensinar e aprender.

A pergunta 2 respondida pelo grupo B, trouxe à discussão o fato de que a escola não é mais o único espaço que legitima o saber, já que existem vários saberes que circulam por outros canais paralelos. Na sequência foi postado um vídeo ressaltando que a gravação e exibição de vídeos facilita a aprendizagem em sala de aula, e que para isso é preciso considerar aspectos referentes à luminosidade, a qualidade do som, e etc., porque se o aparelho de gravação e o ambiente tiverem, más condições de qualidade vão prejudicar a atenção dos alunos, perdendo a finalidade a que se propôs, além do professor ter que manter uma boa postura na transmissão e didática.

A pergunta 3, respondida pelo grupo C postou o vídeo enfatizando que a escola, família igreja, partido político, tendem a perder sua influência no ensino pois a escola vem perdendo espaço para a busca do conhecimento na internet que se faz mais atrativa que o professor em sala de aula e então ele precisa incluir a mídia como aliada neste processo e deve-se discutir e analisar se os professores estão preparados para a inserção das mídias, pensando que podem perder para o aluno na colocação destas tecnologias e se a família deve estimular o uso das mesmas. Reforçaram questionando até que ponto a sala está comprometida estão compreendendo a inserção das tecnologias no ensino e liberando e incentivando a utilização das mesmas.

A partir da análise do trabalho prático realizado e bibliográfico consideramos que tradicionalmente os processos de ensino e aprendizagem apoiavam-se nas linguagens verbal e escrita e ensinava-se por meio da fala do professor, escuta dos alunos, leitura e transcrições de textos, perguntas e respostas orais e escritas, havendo pouco espaço para o uso de outras linguagens, como o vídeo que vem sendo uma ótima ferramenta pedagógica explorada no meio escolar e vem promovendo uma ruptura nos processos educacionais pautados apenas nas linguagens usuais.

O vídeo trouxe para a sala de aula o mundo externo, o cotidiano, as imagens e sons de realidades próximas e distantes, a imaginação e a fantasia e por meio de imagens, movimento, música, sons diversos, os diversos sentidos são aguçados e a relação dos alunos com os conteúdos abordados se dá de maneira diferenciada.

Dessa forma salienta-se que é preciso enxergar o vídeo como um novo elemento, que exige um novo olhar. Se a linguagem do vídeo é diferenciada da linguagem dos livros, as estratégias pedagógicas devem ser pensadas considerando esta diferenciação. Outro aspecto importante a ser considerado é que o vídeo não substitui outros recursos, ele os complementa e se integra a eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalharmos o tema Educomunicação como ferramenta pedagógica percebe-se que esta estratégia vem ajudando a escola, o professor a se inserir juntamente com o aluno em nossa sociedade da informação. Nós como educadores precisamos atrair o aluno para os nossos assuntos do planejamento pedagógico e nada melhor que o uso das mídias para nos auxiliar, usamos o vídeo como recurso que traz uma nova perspectiva, pois tradicionalmente, os processos de ensino-aprendizagem apoiam-se nas linguagens verbal e escrita, sendo assim, o vídeo abre a possibilidade de uma proposta pedagógica inovadora.

Dentro da proposta de vídeo usamos uma vídeo aula gravada com nossos celulares tentando buscar uma forma simples de trazer a informação como recurso do processo ensino aprendizagem e percebemos que usando essa ferramenta teremos várias possibilidades, não podendo deixar de mencionar que mesmo usando o celular para uma simples gravação temos que ter como base uma série de fatores para que a vídeo aula se torne atrativa que são: argumento, roteiro, pré-produção, produção, pós-produção, edição e a exibição.

Outros aspectos que podem intervir como: vestimenta inadequada dos professores, o tempo da vídeo aula, ruídos, professores inseguros, mesmo assim, percebemos que uma vídeo aula traz uma inovação para o processo de ensino-aprendizagem, pois nos possibilita chegar mais perto desse aluno que está inserido no contexto atual de midiatização, a democratização do processo de midiatização como internet, redes sociais faz com que esse aluno tenha acesso a qualquer hora e momento essa vídeo aula, trazendo mais possibilidades de estudo e entendimento do assunto a ser referido.

É preciso acabar com a visão de que o professor age apenas como transmissor/expoente do ensino. Hoje em dia, o professor atua mais como um viabilizador de conhecimentos que o aluno vai buscar ao longo da vida, não mais como um polo de transmissão. Mas, mesmo assim, ainda precisa continuamente refletir sobre sua própria prática, para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, sendo que a utilização construtiva dos vídeos educativos propicia dentro do ambiente escolar uma mudança de paradigma, uma mudança que visa a aprendizagem e não o acúmulo de informações. Portanto, o uso do vídeo como ferramenta pedagógica pode abranger a produção, estabelecendo processos eficientes para a construção do conhecimento e é um importante recurso didático que auxilia na compreensão do conteúdo .

Vale lembrar que a relação entre as mídias e a educação já faz parte de um processo sem volta já que as mídias estão amplamente difundidas na sociedade e atuam inclusive como instância formadora do indivíduo. Assim, os educadores precisam conviver com essa influência, e aprender com ela, já que, se por um lado a vida das pessoas está cada vez mais cheia de informação, por outro, o seu acesso ainda não é homogêneo e propicia diferentes formas de relação com o conhecimento e também de interação entre as pessoas. Por este motivo, refletir sobre a relação das mídias e da educação pois quanto mais nos apropriarmos destes conceitos, mais colaboraremos com o processo de ensino-aprendizagem de forma geral.

REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz. Constituição no Campo da Comunicação. **Revista Verso e Reverso**, v. 15, n. 58, p. 62-77, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2zYQHJS>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

DALE, Edgar. **Métodos de Enseñanza Audiovisual**. México: Editorial Reverte Mexicana, 1966.

FANTIN, Monica. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico metodológicos. **Revista Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 27- 40, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2QvHq1e>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

FERRÉZ, Joan. Vídeo e educação. In: _____. **O uso didático do vídeo - modalidades**. Porto Alegre: Arte Libâneo Médicas, 1996. p. 20-30.

GUAZINA, Lisiane. O conceito de mídia na comunicação e na política. Desafios interdisciplinares. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 49-64, 2007.

GAGNÉ, Robert. **Como se realiza aprendizagem**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971.

LIMA, Venício A. Sete teses sobre a relação Mídia e Política. **Revista USP**, São Paulo, n. 61, p. 48-57, mar./maio 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/2NvFMeh>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

MEC. **Comunicação e uso de mídias**. Série Cadernos Pedagógicos. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2NwRGoe>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

MORÁN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 27-35, 1995. Disponível em: <<https://bit.ly/2OIT23U>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

MORÁN, José Manuel. **Leituras dos Meios de Comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas afinal, o que é educomunicação?** 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/2rFLvq8>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

